



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Desafios para a produção da agricultura familiar no PDS Terra Nossa, município de Novo Progresso, Pará**

*Challenges for the production of family farming in PDS Terra Nossa, Novo Progresso, Pará*

SANTOS, Juliana Andressa Costa dos<sup>1</sup>; PAULETTO, Daniela<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Gabriela de Cássia dos Santos Nascimento<sup>1</sup>; SILVA, Saulo Ubiratan Pinheiro da<sup>1</sup>; MOTA, Cléo Gomes<sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Oeste do Pará, [danielapauletto@hotmail.com](mailto:danielapauletto@hotmail.com); 2 Instituto Ambiental Flora Nativa, [motacleo@hotmail.com](mailto:motacleo@hotmail.com)

**Resumo**

O trabalho foi realizado no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Terra Nossa localizado nos municípios de Novo Progresso e Altamira no estado do Pará. O objetivo foi avaliar os desafios enfrentados por agricultores familiares para a produção. Foram aplicados questionários a 22 agricultores familiares no mês de fevereiro de 2015. Verificou-se que 86% dos produtores fazem o uso do fogo para o controle do capim e apenas 14% não fazem uso do fogo no manejo de suas propriedades. A maioria (86%) dispõem apenas ferramentas manuais para limpeza e manutenção de suas áreas. O principal desafio enfrentado pelos agricultores é o controle e uso racional do fogo das praticas agropastoris, o que demonstra a necessidade da presença de órgãos governamentais para regulamentação e orientação da atividade. A melhoria na forma de escoamento da produção e nas condições de infraestrutura são fatores imprescindíveis para a autonomia dos agricultores familiares.

**Palavras-chave:** Queima; uso do fogo; infraestrutura.

**Abstract**

The study was conducted on Sustainable Development Project (PDS) Terra Nossa located in the municipalities of Novo Progresso and Altamira in Pará State. The objective was to assess the challenges faced by family farmers for production. Questionnaires were administered to 22 farmers in February 2015. It was found that 86% of producers make use of fire to the grass control and only 14% do not make use of fire in managing their properties. Most (86%) have only hand tools for cleaning and maintenance of their areas. The main challenge facing farmers is the control and rational use of fire of agropastoral practices, demonstrating the need for the presence of government agencies for regulatory and guidance of the activity. Improved means of disposal of production and infrastructure conditions are essential factors for the autonomy of family farmers.

**Keywords:** Burns; Use of fire; Infrastructure.



## **Introdução**

A grande preocupação com a floresta amazônica e sua gradativa degradação vem ocasionando a busca por soluções que sanem ou reduzam a sua destruição. Algumas alternativas são os projetos de assentamento ambientalmente diferenciados como a categoria de Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) principalmente em virtude do estabelecimento da Reserva Legal coletiva (Incrá, 2015). A exemplo disto foi criado o PDS Terra Nossa em 2006 com a previsão de assentar 1000 unidades agrícolas familiares (Portaria/INCRA N.3 de 6 junho de 2006). Com o foco principal de fixação de carbono e de evitar emissões de gases de efeito estufa pela mudança no uso da terra foi iniciado, em 2014, no PDS Terra Nossa, o Projeto Horizonte Verde. Este projeto envolve a instalação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal junto aos agricultores familiares.

Neste município ainda é bastante usual a prática de “corte-queima” da vegetação principalmente em localidades dominadas pela pecuária e agricultura (DANIEL, 2008). No entanto, muitas vezes essa queima não é realizada com as técnicas adequadas e como consequência acaba se alastrando e ocasionando queima acidental de outras áreas agropastoris e, ainda avançando sobre a vegetação nativa ocasionando incêndios florestais (DANIEL, 2008). Além da ocorrência de fogo acidental existem ainda outros fatores que se constituem como desafios para a produção da agricultura familiar neste assentamento em virtude da condição de criação e de escassa assistência técnica aos produtores. Assim, este projeto teve como foco avaliar os desafios enfrentados por agricultores familiares do PDS Terra Nossa para o cultivo agrícola e escoamento da produção.

## **Metodologia**

Este trabalho foi realizado no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Terra Nossa localizado nos municípios de Novo Progresso e Altamira com acesso principal pela Rodovia BR 163 (Santarém- Cuiabá). O PDS possuía inicialmente uma área de



149.842,4738 ha que posteriormente foi alterada, através da retificação publicada no diário oficial da união no dia 13 de março de 2015, para 20.081,0014 ha com previsão de alocação de 373 unidades familiares beneficiárias (INCRA, 2015). Para coleta de dados realizou-se a aplicação de questionário a 22 agricultores familiares do PDS Terra Nossa no mês de fevereiro de 2015 no qual foram indagados sobre o uso do fogo em práticas agropastoris, ocorrência de queima acidental, meios de escoamento da produção, infraestrutura de transporte e equipamentos utilizados na manutenção das áreas.

### **Resultados e discussões**

Devido a parte do assentamento ter sido criado sobre áreas de fazendas de criação bovina, muitos assentados receberam lotes do Incra com pastagem já estabelecida. Para o manejo destas áreas verificou-se que a grande maioria dos agricultores (86%) entrevistados fazem o uso do fogo para o controle do capim. Esta prática é amplamente utilizada para manejo e renovação de pastagens apesar do impacto sobre a diversidade de fauna e nutrição do solo (RODRIGUES, 2014). Além do uso do fogo para limpeza e renovação de pastagem verificou-se que a prática de queima também é utilizada na limpeza de áreas com vegetação secundária (áreas de cultivo agrícola em regime de pousio). Esta prática é utilizada principalmente devido à escassez de implementos agrícolas que poderiam ser utilizados para a trituração dos resíduos vegetais e, conseqüentemente renovação da área para novos cultivos. Outra razão para adoção de tal procedimento está no fato de os agricultores acreditarem que o fogo traz benefícios para a área como controle de plantas invasoras e disponibilidade imediata de nutrientes (COSTA, 2009). Verificou-se que apenas 3 produtores (14%) dos 22 entrevistados não fazem uso do fogo no manejo de suas propriedades porque não acreditam que ele traga algum benefício para a área de cultivo e, porque, temem os acidentes que ele pode vir a causar.

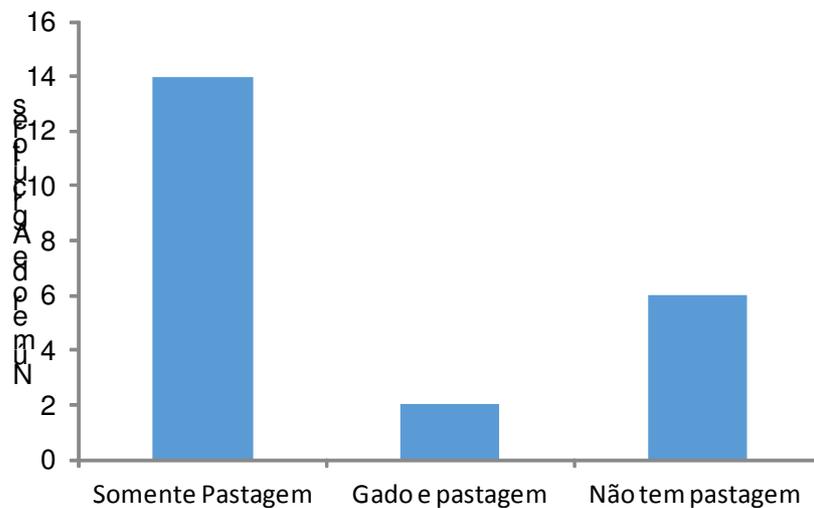
Indagando sobre a origem do fogo acidental no PDS Terra Nossa verificou-se que 23% dos entrevistados tiveram prejuízos causados pelo fogo em virtude da perda de



controle da queima na própria área. No entanto, na maioria das propriedades o fogo accidental se deu em função de causas externas onde identificou-se que 32% das propriedades tiveram invasão de fogo oriundo de áreas limítrofes e 18% das lotes foram atingidos por fogo proveniente de áreas não limítrofes através da propagação por fagulhas dispersas pelo vento. Para apenas 5% dos agricultores a queima teve caráter criminoso e, para os demais proprietários (23%) nunca houve “invasão” de fogo em suas áreas no período de residência no assentamento.

Também foi percebido pelo diagnóstico que em virtude da existência de áreas contínuas de pastagem entre as propriedades uma queima sem controle poderá avançar muitos quilômetros na direção da predominância dos ventos atingindo diversas propriedades ao longo de dias, pois a pastagem apresenta uma propagação muito eficiente de fogo (COSTA, 2009). Todos esses fatores geram grandes perdas econômicas e ambientais (RODRIGUES, 2014). De maneira geral foi relatado que o cenário fundiário e social na região não estimula que sejam feitas denúncias para verificação e punição dos responsáveis pelo uso irresponsável e irregular do fogo em virtude dos confrontos e insegurança para responsabilizar os culpados.

Os agricultores relatam dificuldades de extinguir o capim das pastagens, pois ele possui uma regeneração muito rápida, rebrotando após a roçagem e resistindo a queima. Na figura 1 se pode observar que a maioria dos produtores possuem áreas com pastagem em seus lotes sendo que apenas 2 agricultores possuem gado na área e apenas 6 agricultores não possuem pastagem em seus lotes. Este fato ressalta o desafio de controlar ou exterminar o capim presente nas áreas.



**Figura 1.** Presença de pastagem e gado nas propriedades do PDS Terra Nossa.

Outro desafio enfrentado pelos agricultores familiares é a falta de implementos agrícolas para manutenção da área visto que apenas 5% dos entrevistados possuem trator agrícola, sendo que a grande maioria (86%) dispõe somente de ferramentas manuais (rastelo, foice, terçado e enxada) para a limpeza da área. Uma pequena parcela (9%) informou que possui roçadeira costal própria. Uma das estratégias para limpeza das áreas tem sido o uso compartilhado de uma roçadeira do Projeto Horizonte Verde, que tem caráter temporário, o que demonstra a dependência e vulnerabilidade para realização das atividades cotidianas no lote. Outro desafio para a produção é a limitação para o escoamento da produção em função da precariedade da estrada e a insuficiência em sua manutenção. Além disso, 36% dos produtores não dispõem de nenhum transporte enquanto que 64% dispõem apenas de motocicleta para transporte de produtos e acesso a cidade.

### Conclusões

O principal desafio enfrentado pelos agricultores no PDS Terra Nossa está no controle e uso racional do fogo das práticas agropastoris, o que demonstra a necessidade da presença de órgãos governamentais para regulamentação e orientação da atividade. A melhoria na forma de escoamento da produção assim



como nas condições de acesso e infraestrutura são fatores que foram identificados como imprescindíveis para a autonomia dos agricultores familiares e são ações que dependem da presença e efetividade dos órgãos públicos.

### **Agradecimentos**

Este trabalho foi realizado com apoio financiamento e logístico do Projeto Horizonte Verde. Ressalta-se o apoio fundamental do técnico florestal Jaison da Silva e a colaboração dos agricultores familiares na realização deste trabalho.

### **Referências bibliográficas:**

COSTA, M. R. G. F. **Uso do Fogo em Pastagens Naturais**. Universidade Federal do Ceará- UFCE. Maio, 2009. Disponível em:<<http://www.neef.ufc.br/UsoDoFogoEmPastagensNaturais-MarcusGoes.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

DANIEL, João., et. al. **GUIA DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL**- Legislação Ambiental, Reserva Legal, Área de Preservação Permanente, Autorização de Desmatamento e Controle de Fogo - Série Boas Práticas, v.5/Sá,. Belém-PA: EDUFPA, 2008 32p.:il.

INCRA. **Base de dados da agricultura familiar (SADE)**. Convênio FAO/Incra. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao/default.htm>> Acesso em: 08 fev. 2015.

MIRANDA, E. M. de; VALENTIM, J. F. **Estabelecimento e Manejo de Cercas Vivas Com Espécies Arbóreas de Uso Múltiplo**. CT/85, CPAF – Acre, abr/ 98, p.4. Disponível em:<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/495108/1/comunicado85.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

RODRIGUES, M. F. **Adoção do Uso do Fogo na Agricultura: Uma Análise das Crenças dos Assentados e Produtores das Regiões do DF e Entorno**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília- DF, 2014. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9242/1/2014\\_MarcelayneFariasRodrigues.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9242/1/2014_MarcelayneFariasRodrigues.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2015.